

Caros colegas,

Caros convidados.

Ao longo dos últimos anos sentimos os efeitos perversos de políticas governativas de direita que optaram claramente por desvalorizar o valor do trabalho, destruir os direitos dos trabalhadores e das populações, atacar as funções sociais do estado e afrontar a Constituição da República e os valores alcançados com a Revolução de Abril.

Também os professores sentiram a violência desta política que tudo arrastou e destruiu. Há muito que veem ameaçada a escola pública onde trabalham, depauperados os recursos de que necessitam para o seu labor docente, as turmas aumentadas tal como a quantidade e diversidade dos problemas que existem no seu seio, mais e mais trabalho administrativo e burocrático, menos apoios para os alunos com NEE, menos recursos humanos docentes e não docentes para as inúmeras tarefas que a escola comporta, desumanizadas as relações e os espaços com mega-agrupamentos que geram descoordenação pedagógica, leis, decretos-leis, despachos novos todos os dias sobre a escola, sobre a profissão, sobre os direitos que tinham, perderam e tardam em voltar.

Há muito que os professores veem ameaçadas as condições para fazerem o que sabem e querem fazer: ensinar e cuidar da aprendizagem dos seus alunos.

Prometem-nos tempos novos.

Mas os professores sabem que nada lhes é dado de mão beijada. Só a sua resistência e luta criará as necessárias condições que impedirão a destruição da escola pública, a descaracterização e desvalorização da sua profissão. E, estou, certa, com os seus Sindicato, com a FENPROF, vão continuar a fazê-lo!

De acordo com um estudo realizado recentemente foram encontradas fortes correlações entre a satisfação profissional e a autoestima dos docentes. Concluiu-se igualmente que grande parte da variação registada na autoestima se associava à dimensão “Alunos”, ou seja, mais do que de qualquer benefício pessoal, como carreira ou salário, a realização profissional dos professores está dependente do sucesso educativo dos seus alunos. Quando lutam, é por si e pela sua classe profissional que lutam, mas é igualmente pelos seus alunos e por uma escola pública de qualidade, promotora de sucesso educativo.

Por isso mesmo, os professores e a sua luta são um exemplo que importa conhecer e valorizar.

A luta dos professores nunca é contra os alunos, mas sim em defesa da Escola Pública, das necessárias condições para promover com sucesso a Educação e a Formação integral dos alunos e a qualidade do processo ensino/aprendizagem a que eles têm direito, em defesa da estabilidade e continuidade pedagógica, pela dignidade e respeito que merece e exige a profissão docente. Assim, importa:

- Lutar por condições de trabalho para o pleno desenvolvimento e realização da profissão docente, pela valorização da Ciência, pelo papel emancipador da Educação e do acesso ao Conhecimento.
- Um movimento sindical docente interveniente e prestigiado, capaz de protagonizar todas as ações de luta que visem alcançar e garantir os direitos profissionais dos professores e investigadores, nomeadamente:
 - Acompanhar e apoiar atentamente, e com ações concretas, os professores contratados, em início de carreira, em situação de precariedade ou de desemprego;
- Lutar pela dignificação da condição docente através da revalorização da carreira e da exigência de uma formação inicial de qualidade, complementada com uma formação contínua adequada às necessidades da escola e financiada pelo MEC;
- Lutar por condições dignas para a aposentação salvaguardando a situação dos docentes em monodocência que, ao longo de toda a sua carreira não beneficiam de redução de componente letiva com a idade;
- Acompanhar os professores aposentados, proporcionando-lhes um conjunto de atividades que permitam a ocupação ativa dos seus tempos livres mas também sua mobilização para a luta, promovendo a continuidade da ligação ao sindicato;
- Participar na denúncia e combate às tentativas de municipalização da Educação nos termos em que ela está formulada na lei em vigor;
- Denunciar e combater a crescente privatização de sectores e atividades desenvolvidas no seio da Escola Pública, lutando contra a entrega a privados das cantinas e refeitórios escolares, das papelarias, da limpeza e de outros serviços que devem manter-se na esfera pública;
- Defender a Escola Pública, Gratuita, Inclusiva e de Qualidade para Todos, de acordo com os princípios consignados na Constituição da República Portuguesa e na atual Lei de Bases do Sistema Educativo, e como um dos pilares estruturantes da democracia e uma das mais importantes conquistas de Abril.

Prometem-nos tempos novos, como já disse, mas, para que a promessa se concretize, devemos continuar a assumir a necessidade e a urgência de dar conteúdo à luta em defesa da Escola Pública, Democrática, Inclusiva e de Qualidade para Todos.

Devemos afirmar a necessidade absoluta de sindicatos fortes, sustentados numa forte ligação às escolas e aos professores.

Quanto mais implantada, forte e atuante for a organização sindical na escola, mais capacidade de intervenção, mais prestígio e força têm os sindicatos para alcançar com sucesso os objetivos definidos para a promoção e defesa dos direitos e interesses dos professores e da escola Pública.

Para que a organização seja forte e atuante, terá não só de representar o maior número possível de professores da escola (para o que será necessário dar um forte incremento à sindicalização), mas ser capaz de intervir quotidianamente na resolução dos problemas, na promoção da ação reivindicativa, na defesa dos direitos, no esclarecimento e na mobilização para as lutas da classe e para as lutas solidárias com os demais trabalhadores, procurando sempre garantir uma elevada participação nas decisões e na vida do sindicato.

Para isso, não basta ir às escolas. É preciso estar lá. É preciso ter sempre presente que o sindicato tem a sua raiz orgânica assente nos locais de trabalho, que no nosso caso é a Escola. É urgente aumentar a rede de delegados sindicais e onde não houver condições para os eleger, discutir com os professores qual a melhor forma de assegurar o trabalho sindical na escola.

Assim, o reforço da organização sindical no local de trabalho é uma tarefa prioritária, que deve ser assumida por toda a estrutura sindical e por todos os quadros sindicais, qualquer que seja o seu nível de responsabilidade. Para tal, a ação sindical deve ser planificada de forma integrada por forma a potenciar os meios e os recursos disponíveis. É necessário interligar num só tempo de intervenção a sindicalização, a organização, a resolução de problemas concretos dos professores em cada escola e a ação reivindicativa. Este é um passo decisivo para o fortalecimento da organização sindical nas escolas e aumento de prestígio dos sindicatos junto dos professores.

Assim, parece ser de fulcral importância:

- Promover a reanimação e a ação dos núcleos sindicais, a valorização do papel e a intervenção dos delegados sindicais enquanto elementos estruturantes da vida e presença do sindicato nas escolas;
- Desenvolver uma ação sindical centrada nas escolas e nos problemas concretos dos professores, intensificando e melhorando a intervenção articulada de dirigentes e delegados sindicais;
- Reforçar a sindicalização e o combate à dessindicalização, com particular atenção aos jovens professores, reafirmando que só a força organizada e consequente dos professores é o meio para desenvolver a luta em defesa dos seus direitos;
- Garantir uma efetiva participação dos sócios na vida e nas decisões dos sindicatos potenciando a sua participação mas também a articulação regular e atempada entre as direções sindicais e a rede de delegados sindicais para melhor responder às necessidades e aos problemas dos professores.
- Potenciar o riquíssimo património da FENPROF no que a práticas sindicais diz respeito, promovendo a partilha dos diversos modos de fazer de cada um dos seus sindicatos, em prol de um mais forte e eficaz sindicalismo docente.

Só com uma forte e regular presença dos sindicatos nas escolas, por ser esse o espaço onde os professores e educadores desenvolvem a sua atividade, e onde a ação reivindicativa ganha sentido, é possível defender com firmeza e eficácia a classe docente e uma escola pública que esteja ao serviço do povo português e do desenvolvimento do país.

Ao longo dos últimos anos os professores entristeceram e desanimaram. A Escola tem de voltar a ser um espaço de alegria, realização e felicidade.

Como quem abre uma janelinha, prometem-nos novos tempos.

A nós, sindicalistas e ativistas sindicais, compete-nos escancarar-la e, com os professores, reconquistar a luz, o entusiasmo e a confiança capazes de produzirem, de facto, os tais novos tempos.

Vamos a isso! Vamos à luta!

Viva o 12º Congresso!

Viva a FENPROF!